

INICIAÇÃO À DANÇA A DOIS – O CONTATO: OFICINA DE RECEPÇÃO AOS LICENCIANDOS EM DANÇA DA UFPE

Camila Leonardo Quirino de Oliveira (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE)¹

Bianka Roberta Santana dos Santos (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE)²

Arnaldo José de Siqueira Júnior (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE)³

RESUMO

O trabalho tem como objetivo relatar a experiência em ministrar uma oficina de dança a dois, atividade que integrou a programação *Semana de Dança – Recepção aos novos estudantes* da Licenciatura em Dança na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A oficina proporcionou aos participantes trabalhar a consciência corporal para as danças em pares, a partir de orientações sobre estrutura e movimentações básicas do gênero. A experiência contemplou alunos na condição de iniciantes e iniciados na dança a dois, fornecendo informações sobre postura da pessoa condutora e da pessoa conduzida. A atividade foi realizada na Sala de Dança do Centro de Artes e Comunicação (CAC) da UFPE.

PALAVRAS-CHAVE

Dança a dois; metodologias; ensino de dança; licenciatura em dança; consciência corporal.

ABSTRACT

The work aims to report the experience of teaching the dance workshop as a couple, an activity that was part of the *Dance Week – Reception to new students* of the Dance graduation at the Federal University of Pernambuco (UFPE). The workshop allowed participants to work on body awareness for dances in pairs, based on guidelines on structured and basic movements of the genre. The experience included in the condition of beginners and beginners in dance in pairs, providing information about the posture of the conducting person being led. The activity was held in the Dance Room of the Center for Arts and Communication (CAC) at UFPE.

¹ Universidade Federal de Pernambuco – Licencianda em Dança, sob orientação de Arnaldo Siqueira.

² Universidade Federal de Pernambuco – Licencianda em Dança, sob orientação de Arnaldo Siqueira.

³ Professor do Curso de Licenciatura em Dança do Departamento de Artes, da UFPE, doutor em Artes da Cena (Unicamp), programador e produtor cultural.

KEYWORDS

Dance as a couple; methodologies; dance teaching; dance graduation; body awareness.

INTRODUÇÃO

O presente texto tece comentários sobre a oficina *Iniciação à dança a dois – o contato*, ministrada por licenciandas em Dança da UFPE, em recepção aos novos ingressantes de 2020. A vivência em dança a dois foi promovida pela primeira vez em 2019, aos estudantes da disciplina *Metodologias do Ensino da Dança I*. Pelo potencial de contato da proposta, o professor da disciplina indicou a atividade para a Semana de Dança; então, a programação contou com a vivência em formato de oficina.

A oficina trouxe princípios de iniciação à dança de salão, gênero de dança correspondente à dança em pares. O planejamento da oficina contava com indicadores básicos para dançar a dois, como: equilíbrio, postura, contato e abraço. De acordo com Paula (2008), a dança de salão também é chamada dança social, “por propiciar o estreitamento de diversas relações sociais” (p. 12). Esta característica foi um dos fatores que contribuíram para a oficina estar na programação de atividades da Semana de Dança.

[...] a prática de dança de salão pode ser vista sob a ótica do desenvolvimento da comunicação entre os participantes [...], com propriedades para desenvolver as relações interpessoais, as aptidões e os novos interesses, relacionados ou não as tarefas diárias, proporcionadas pelas atividades culturais, físicas e do lazer que se fundamentam no interesse dos indivíduos, e, aumentam o nível geral do entendimento da realidade física e social (ALMEIDA, 2005, p. 133)

A experiência foi marcante para as pessoas que vivenciaram a proposta, pois como afirmam Fonseca, Vecchi e Gama (2012, p. 202): “Evoluir na dança pode significar desenvolver-se como pessoa”. E, essa evolução, da mesma forma ocorreu às proponentes da atividade. Pois, passaram pelo processo de planejamento de aula, avaliação pelo professor-orientador e aplicação da proposta em formato de oficina; em um evento com docentes, novos ingressantes e veteranos do curso de Licenciatura em Dança da UFPE.

DANÇA A DOIS

A dança existe desde quando as primeiras civilizações cultuavam deuses ou apenas se expressavam através do movimento. Mas a dança a dois, conforme Paula (2008, p. 6) surgiu no período renascentista na Europa, contando com uma pessoa no papel de conduzir e outra pessoa no papel de se lançar à condução. Inicialmente, começou a ser praticada por pares formados por um homem e uma mulher, mas os estudos atuais acerca da diversidade humana contribuem para uma formação livre, independentemente do gênero das duplas.

Nos salões dos palácios ou na rua, a dança a dois sempre foi prática para todas as pessoas. Também com o título de tratamento de danças sociais, o termo faz referência à troca de pares, característica que possui desde o seu surgimento. “Importante relatar que nesse contexto as danças sociais se referiam a todas as danças que eram dançadas em companhia, incluindo as de roda e folclórica e se caracterizavam pela presença de interação social” (GRANGEIRO, 2014, p. 59-60).

Concentrando a discussão especificamente no Brasil, onde a dança de salão chegou trazida por colonizadores portugueses, ainda no século XVI, foi mais tarde, introduzida também pelos imigrantes de outros países da Europa que vieram para o país, [...] sofrendo muitas influências culturais, além das influências dos povos indígenas e africanos, surgindo novas danças (PAULA, 2008, p. 7).

Na contemporaneidade, são utilizados os termos *dança a dois* e *dança de salão* para designar modalidades em que duas pessoas dançam juntas. As danças de salão têm em sua configuração movimentos que sugerem o passeio dos pares pelo salão e/ou espaço de dança. Nas escolas e estúdios de dança, como característica de dança mais localizada (espaço unifocal), existem modalidades como: Salsa, Zouk, Bachata e Kizomba; como dança com deslocamento (espaço multifocal): Tango, Bolero, Soltinho, Samba de Gafieira e Forró.

Para Fonseca, Vecchi e Gama (2012), dançar a dois influencia a percepção corporal, pela proposta de contato que sugere às duplas. Assim, a experiência com este gênero de dança, torna “a prática potencializadora de alterações positivas na relação mente-corpo modificando a percepção corporal, tanto no aspecto proprioceptivo (esquema corporal), como emocional (imagem corporal)” (p. 200). Além de uma atividade de socialização, o gênero proporciona aos praticantes experimentar e apreciar a dança junto ao corpo da outra pessoa.

Dançar a dois é uma forma de interação que envolve respeito e muita responsabilidade. Wittmer (2017, p. 10) chama de “desenvolver a escuta do corpo” os conhecimentos em percepção e possibilidades que atravessam as pessoas que estão compartilhando uma dança. Trata-se de “um sistema circular, [...] a fim de construir uma dança conjunta e, conseqüentemente, favorecer um estado de encontro [...]” (SILVEIRA, 2012, p. 24).

METODOLOGIA

Inicialmente, a aula de dança a dois foi pensada para a disciplina *Metodologias do Ensino de Dança I*, que teve como proposta a elaboração e promoção de aulas para a própria turma, no segundo semestre de 2019. Diante da avaliação positiva que a proposta teve, o professor da disciplina sugeriu que a aula estivesse na programação de atividades com os novos estudantes do curso.

A *Semana de Dança – Recepção aos novos estudantes*, contou com atividades de boas-vindas aos licenciandos com entrada no primeiro semestre de 2020. A programação incluía: Tour pelo Centro de Artes e Comunicação; Acolhida pelo Departamento de Arte e Expressão Artística (ao qual o curso é vinculado); Apresentações de Dança; Rodas de Debate; Oficinas.

A proposta entrou na programação na categoria de oficina, contando com cinco momentos:

- **aquecimento geral:** torções, contrações e expansões de maneira a preparar o corpo;
- **aquecimento específico (com demonstração de movimentações básicas):** movimentações comuns às danças de salão: frente e trás, laterais esquerda e direita;
- **experimentação de contato em pares:** exercícios posturais e de equilíbrio de energia na configuração de abraço para a dança a dois;
- **aplicação de movimentações básicas em pares:** experimentação dos movimentos em pares;
- **dança livre (com orientações de trocas de pares):** momento de experimentar conduzir e se lançar à condução por diferentes pares.

A experiência contemplou pessoas na condição de iniciantes e iniciadas na dança a dois, com informações importantes sobre a postura da pessoa condutora e postura da pessoa conduzida. A contextualização também fez referência às disciplinas que os licenciandos têm contato ao longo do curso; como, por exemplo, a iniciação do movimento por partes específicas do corpo, conteúdo da disciplina *Estudos do Movimento 1*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina *Iniciação à Dança a Dois: o contato* teve o objetivo de trabalhar a consciência corporal para dançar em par, fornecendo orientações acerca da configuração do abraço e movimentações comuns às danças de salão. A atividade possibilitou aos participantes uma primeira relação com este gênero de dança e o desenvolvimento de alguns elementos básicos que caracterizam o dançar a dois.

O ensino de dança de salão em escolas e estúdios de dança ainda está muito atrelado à heteronormatividade, característica do formato tradicional correspondente à origem da dança. Nestes espaços é presente a associação do papel da pessoa condutora ao gênero masculino (cavalheiro) e o papel da pessoa conduzida ao gênero feminino (dama). Porém, como afirma Wittmer (2017, p. 15), é interessante que a dança acompanhe as mudanças sociais.

Grangeiro (2014, p. 54) estabelece que deve-se considerar os contextos reais e atuais do século XXI, para uma visão ampliada no ato de ensinar e aprender. No contexto da oficina, isto corrobora com a não reprodução de condutas associadas ao gênero, pois como frisa o autor: “Não necessitamos mais ficar atrelados aos conceitos que herdamos historicamente – que outrora eram inovadores e que na atualidade necessita de adaptações” (p. 121). Os termos *pessoas condutoras* e *pessoas conduzidas* designaram os respectivos papéis e a experimentação das duas proposições era opcional.

As escolhas metodológicas da proposta vieram pela observação do método de ensino de dança de salão que, muitas vezes, está mais focado em reprodução de figuras; com isso, outras informações também importantes podem deixar de ser amadurecidas. Sobre as etapas que envolvem o processo de aprendizagem em dança a dois Grangeiro (2014) ressalta:

Respeitar as condições básicas deste processo levará o praticante ao encontro de si mesmo, ao encontro com o outro e com o que está em sua volta: a música, o salão, sua liberdade de ação e expressão, o ambiente de aprendizagem, a cultura implícita em cada estilo de dança, o contexto e a comunidade da dança de salão, dentre outros aspectos (GRANGEIRO, 2014, p. 25-26).

A experimentação de contato em duplas iniciou por meio de dois exercícios de postura e equilíbrio de energia, estando as pessoas posicionadas uma de frente para a outra. O primeiro exercício constava em unir as mãos espalmadas para gerar tónus muscular para todo o corpo, a partir deste contato. O segundo exercício constava em posicionar as mãos sobre as escápulas e cada pessoa ter a vez de gerar na outra o movimento do tronco, a partir da força das escápulas.

A abordagem se baseou na experiência das proponentes, considerando os desafios que encontraram nos primeiros contatos com a dança a dois. Como a vivência não tinha o propósito de focar em uma modalidade específica utilizou-se como recurso músicas lentas e rápidas, para que as pessoas experimentassem (individualmente e em duplas) bases comuns ao gênero nas duas velocidades.

A dança a dois, essencialmente, aproxima muito as pessoas. Diante disto, a oficina foi bastante significativa à programação de boas-vindas, proporcionando uma atividade em que novos ingressantes e veteranos pudessem se conhecer, adquirir novos conhecimentos e trocar experiências ao dançar em duplas. Fonseca, Vecchi e Gama, comentam sobre a experiência de dançar em parceria:

Questões como a timidez e dificuldade de sociabilização podem ser superadas ao som da música e no ritmo de cada indivíduo, pois a dança exige comunhão e respeito com o outro [...]. O mandamento da dança social é “dar as mãos e seguir juntos”. Deve existir um olhar sensível para o outro, afinal o outro é o seu próprio espelho. Nesse momento a comunicação acontece por meio do corpo, do olhar e do toque. As dificuldades e facilidades são mútuas e todos querem ser aceitos, todos desejam aquele espaço como uma forma de desafios, vitórias, conquistas, prazer, aprendizado, mudanças. Um grande espaço democrático que cabe entre os braços e é do tamanho de cada um (FONSECA; VECCHI; GAMA; 2012, p. 201).

A experiência oportunizou aos participantes – proponentes alunos e alunas da oficina – sair da zona de conforto. A dança a dois não compõe a matriz curricular do curso. E, assim, as proponentes puderam ministrar aula sobre um conteúdo exclusivo à comunidade do curso, incluindo também docentes, que compareceram para prestigiar a programação da Semana de Dança.

Aproximadamente 40 pessoas participaram da atividade. Houve uma demonstração com um convidado com experiência em dança a dois (Daniel Lima) e uma das proponentes (Camila Quirino), para apresentar possibilidades de movimentos quando se há constância na prática. Foi lançada a proposta de dar continuidade aos estudos em dança a dois, em laboratórios semanais no Centro de Artes e Comunicação – CAC da

UFPE. Formou-se um grupo com as pessoas interessadas, mas a proposta, que seria presencial, não se concretizou, pelo início da pandemia do COVID-19.



Figura 1: Arte de divulgação da oficina ministrada pelas licenciandas em Dança Camila Quirino e Bianka Santana.

CONSIDERAÇÕES

Este trabalho destaca a importância de acreditar no potencial dos projetos que desenvolvemos ao longo da experiência de graduação. Pois, a partir do reconhecimento da potencialidade da proposta *Iniciação à dança a dois – o contato*, pensada inicialmente apenas para avaliação em uma disciplina, conseguimos compartilhar conhecimentos sobre a dança a dois em um evento do curso e ainda representá-lo no XI Congresso Abrace (2021).

A realização da oficina no Centro de Artes e Comunicação (CAC) foi uma forma de acolhimento e desconstrução dentro da programação da Semana de Dança, pois pessoas dançaram juntas e puderam compartilhar sua expressividade e singularidade umas com as outras sem preconceitos ou formalidades. Foi também uma maneira de partilhar deste conhecimento com os demais licenciandos do curso de Dança da UFPE e convidá-los a continuar estudando esse segmento de dança, para aprofundar os conhecimentos práticos sobre as danças de salão.

Em razão do início da pandemia em março de 2020, infelizmente os laboratórios de prática semanal (presencial) no CAC não foram iniciados conforme chegou a ser planejado. Mas a rede de contato com o grupo formado com os estudantes que abraçaram a ideia ao final da oficina se mantém – o *Dança a dois no CAC* –, aguardando por condições favoráveis de realização da proposta de estudos práticos sobre as danças de salão, no contexto presencial.

REFERÊNCIAS CITADAS

ALMEIDA, Maria de. Um olhar sobre a prática da dança de salão. **Revista Movimento & Percepção**. Espírito Santo de Pinhal, v. 5, n. 6, p. 129-134, 2005. Disponível em: <http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao/viewarticle.php?id=41>. Acesso em 08 jul. 2021.

FONSECA, Cristiane Costa; VECCHI, Rodrigo Luiz; GAMA, Eliane Florencio. A influência da dança de salão na percepção corporal. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 18, n. 1, p. 200-207, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/motriz/v18n1/v18n1a20.pdf>. Acesso em 08 jul. 2021.

GRANGEIRO, Marcelo. **Ai, pisaram no meu pé!**: um novo conceito em aprendizagem e ensino na dança de salão. São Paulo: Scortecci, 2014.

PAULA, Daniel Augusto Meira de. **Dança de salão: história e evolução**. 2008. Trabalho de conclusão (Licenciatura – Educação Física) – Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/120432/paula_dam_tcc_rcla.pdf?sequence=1. Acesso em 08 jul. 2021.

SILVEIRA, Paola de Vasconcelos. **Diálogos de um ser a dois: uma perspectiva para dançar tango**. 2012. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Dança) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/67881>. Acesso em: 08 jul. 2021.

WITTMER, Brigitte. **Danças a dois: a proposta para um diálogo ampliando as possibilidades**. 2017. Monografia de conclusão de curso de graduação em Licenciatura Plena (Licenciatura em Dança) – Faculdade Angel Vianna, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/34554282/DAN%C3%87AR_A_DOIS_A_PROPOSTA_PARA_UM_DI%C3%81LOGO_Ampliando_as_possibilidades. Acesso em 08 jul. 2021.